

HOMENAGEM

Cavalgada literária pelos 100 anos de Niemeyer

Roberta Pennafort

RIO

As comemorações do centenário de Oscar Niemeyer, em 15 de dezembro, já começaram. Talvez a homenagem mais inusitada seja a organizada por um dos quatro netos do arquiteto, Carlos Oscar. Pecuarista e cavaleiro experiente, ele fará uma cavalgada de 750 quilômetros, entre Minas e São Paulo. No trajeto, a comitiva passará por 18 cidades e distribuirá milhares de livros.

A Cavalgada do Centenário começa em 28 de julho e deve durar 20 dias. Montadas em cavalos, 16 pessoas partirão de Goianá, no Sul de Minas, e cruzarão o Estado até Barretos, em São Paulo – onde fica o Parque do Peão, cuja arena foi concebida por Niemeyer há 22 anos. A comitiva estará na cidade para a abertura da 52ª Festa do Peão Boiadeiro, que homenageará o arquiteto.

O projeto, que também tem logomarca criada pelo homenageado, será lançado oficialmente hoje em um almoço na Casa das Canoas, no Rio. O cardápio traz pratos bastante apreciados pelos peões, que irão ao local prepará-los. Eles também aproveitarão a ocasião para homenagear pessoalmente o ar-

Cavalgada literária pelos 100 anos de Niemeyer

quiteto.

Segundo Carlos Oscar, o avô considerou a iniciativa esquisita, a princípio, mas agora está entusiasmado com a distribuição de livros. “Foi uma idéia minha e dele”, disse, lembrando que Niemeyer sempre lutou por um mundo mais justo, em que a educação é acessível a todos.

Inicialmente, a meta era recolher 100 livros para cada uma das 25 bibliotecas que receberão as doações – um para cada ano de vida do arquiteto. Em pouco mais de uma semana, no entanto, a família recebeu mais de 5 mil (alguns deles de autoria de Niemeyer), de modo que a nova meta é de 400 por biblioteca. No total, a população das cidades percorridas é de mais de 570 mil pessoas.

Entre os doadores estão Paulo Coelho, Zuenir Ventura e cantores-escritores, como Chico Buarque e Martinho da Vila, além de editoras e da Academia Brasileira de Letras. Os volumes serão levados num caminhão, que passará pelos mesmos 750 quilômetros dos cavaleiros. “Algumas cidades são tão pequenas que só têm a escola, a igreja e as casas. Nesses casos, os livros servirão para montar a biblioteca da escola”, adiantou Carlos Oscar.

Essa é a primeira de uma série de homenagens que os Niemeyer estão preparando para os 100 anos do patriarca. A fundação que leva seu nome, dirigida por Ana Lucia, outra neta, vai concentrar a realização dos eventos. De acordo com Carlos Oscar, o avô tem estranhado tantas homenagens. “Ele faz as mesmas coisas que fazia quando tinha 60 anos.” ●